

Semanario de
propaganda socia-
lista e defesa
do
Proletariado

GERMINAL

Actualidades

Artes

e

Letras

DIRECÇÃO DE AGRIPINO NAZARETH

ASSIGNATURAS Anno 10\$000 Sem. 6\$000 Trimestre 4\$000 Numero avulso 200 réis	ANNO I	Bahia, 3 de Abril de 1920 Circula aos Sabbados	NUM. 2	REDACÇÃO Cruzeiro S. Francisco, 2 (1º andar)
--	-----------	---	-----------	--

E a questão operaria, Excellencia?...

Um órgão da nossa imprensa, no acoadamento proprio do modernismo jornalístico, entendeu adiantar alguns pontos do programma de governo do sr. Seabra, realisando com s. ex. uma entrevista.

O novo governador da Bahia, seguindo, aliás, a regra já muito conhecida, foi prodigo em promessas, e, uma vez estas realizadas, certo a nossa terra, que já lhe deve alguns serviços de não pequena importancia, mais e mais lhe ficaria a dever.

E' de estranhar, no entanto, que o sr. Seabra tendo abordado, como o fez na sua entrevista, tantos e tão importantes assumptos, esquecesse, justamente, aquelle que está empolgando, dê preferéncia, a attenção de todos os estadistas do mundo — a questão social, na sua face mais palpitante, que é o problema operario, ou trabalhista, como o classificam os fleugmaticos politicos britannicos.

Bem verdade é que no Brazil já se havia tornado um habito, ou melhor, um expediente, nas espheras governamentais, negar a existencia da questão social. Mas foram precisamente os politicos mais systematicos na negação do problema, os paulistas, que romperam o desdem antigo, esforçando-se após as *grèves* demonstrativas do des-

partar da consciéncia proletaria, pela decretação de melhorias para os trabalhadores. Ainda muito recentemente, o sr. Herculano de Freitas, secretario do interior, de S. Paulo, ao pronunciar o seu discurso paranymphal dos novos bachareis da terra de Amador Bueno, consagrou — o quasi que por inteiro aos claros prenuncios de uma idade nova para os trabalhadores do mundo. E ainda se não havia desfeito a impressão causada pelo discurso desse homem elegantemente sceptico, mas hoje tambem preocupado com os imperativos da questão social, e já o sr. Washington Luiz na sua plataforma governamental, entendia corrigir os passados excessos de chefe de esbirros, ferindo o mesmo assumpto que já attraia a incidencia do monoculo herculiano.

Como não estranhar, portanto, o lapso do sr. Seabra, o sr. Seabra que além de ser o chefe de um «Partido Democrata», acaba de subir ao governo após uma luta em que contra s. ex. se encarnicaram os maioraes da burguezia capitalista?

Preferimos pensar que o sr. Seabra, tendo já comprehendido a inocuidade dos programmas de governo, tenha deferido para a pratica, o encaminhamento da

questão operaria, nos seus aspectos mais imperiosos, eximindo-se, dess'arte á pecha de fomentador de *grèves* que lhe não poupariam os capitalistas, caso s. ex., logo ao ascender á governança, manifestasse propósitos de cuidar, com a devida attenção e o merecido carinho, de attenuar um tanto a sorte dos trabalhadores, emquanto estes, com as suas proprias forças não lograrem transformar a nossa republicasinha burguezia numa Republica Socialista.

Não quiz, talvez, o governador da Bahia receber o qualificativo de «maximalista», como o sr. Moniz, que somente por não espingardear operarios em movimento pacifico, foi logo marcado pela imprensa do barão de Rodolpho, como um implantador do leninismo.

Aliás, para que da retina do sr. Seabra se não alongue muito a questão politico-social que a todas as outras em importancia culmina, a *grève* do dia 29, em signal de protesto contra os abusos de poder perpetrados no Rio contra o operariado, as suas corporações e os seus *leaders*, vale por um lembrete e pela affirmação de que o proletariado bahiano já despertou para conquistar um logarsinho ao sol...



—O Syndicalismo na Bahia—

e as personalidades de vocação para o mesmo
Syndicalismo

(CONFERENCIA REALISADA NA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES BAHIANOS POR ALVARO DE SANT'ANNA).

(CONTINUAÇÃO)

E por ser destemido e des-preocupado para falar na Assembléa, tem-se admiravelmente desenvolvido: já expõe com clareza e desembaraço as suas idéas e os seus sentimentos, já fala como orador e já tem inspirações de verdadeira eloquência; já tem surtos, rasgos de sublime e arrebatadora eloquência. Numa ocasião, na Assembléa do Syndicato, quando se tratava de nomear uma comissão para associar os operarios de uma obra na Boa-Viagem, onde o empreiteiro da mesma dissera que não queria lá nenhum operario que fosse do Syndicato, e um só que lá existia foi dispensado, o dr. Nazareth opinou que se encarregasse o companheiro Abilio de nomear essa comissão, pois era elle que sempre disso tratava; a Assembléa unanimemente approvou esta proposta, e o companheiro Abilio usando da palavra, proferiu um discurso brevissimo, insinuante, preciso; um discurso numa só phrase, dum rasgo genuinamente de sublime e arrebatadora eloquência, onde se poderia fazer a psychologia exacta de sua original, predestinada e illuminada personalidade, dizendo: «Companheiros! Amanhã ás 7 horas estarei aqui, na séde do nosso Syndicato; e os companheiros que quiserem me acompanhar, serão os nomeados para essa comissão». A Assembléa arrebatada o applaudiu.

Observai, companheiros, nessa phrase, o homem guia, o homem chefe, o homem predestinado a

arrastar, electrisadas, as multidões. Observai, tambem, a eloquência que enthusiasma e manda. Observai esta inspiração, e vêde que elle não é homem talhado para a *Ação directa* do Syndicalismo.

E esta missão que lhe dictou esta felicissima inspiração, foi uma missão temerosa, missão esta que eu narrando em minha casa, dissera: Si elle sair nessa como se tem saído em outras, garanto que associará todos os operarios. No dia immediato, passeando eu abstraidamente após o almoço, fui surpreendido por um appello ao meu nome. Era o bravo e heroico apostolo do Syndicalismo, Abilio. Disse-me que havia associado todos os operarios da mencionada obra, e quasi todo o Itapagipe! Abracei-o e applaudi o seu heroismo.

O companheiro Abilio tem agido com exageros, com demasia, com desvios de enthusiasmo. Pergunto-vos, porém, estes seus erros têm prejudicado a causa do socialismo bahiano, especialmente a causa do socialismo dos operarios de construcção civil? Pelo contrario, tem avançado prodigiosamente o socialismo na classe dos pedreiros e carpinteiros. E' o delegado que mais operarios tem associado, é o delegado que mais evita o atrazo das mensalidades, é o delegado que mais se interessa pelos associados, é o delegado que mais trabalha pelo alevantamento e o progresso do Syndicato.

(Continúa).

Justas reclamações dos operarios metallurgicos

A F. T. B. ASSEGURA APOIO AOS METALLURGICOS

Aproveitando o momento de se acharem reunidos em Assembléa Geral quando a F. T. B. decretou a paralysação em signal de solidariedade com os camaradas do Rio, deliberaram os metallurgicos apresentar ao patronato, por intermedio do legitimo orgão de representação da classe, que é a União dos Metallurgicos, as seguintes reclamações: Estabelecimento das diarias de 10\$, 9\$ e 8\$ para os officiaes; 6\$ para os ajudantes e 5\$ para os serventes. Os aprendizes entrarão percebendo \$500 e depois de seis mezes passarão a ganhar 1\$; mais 1\$ sobre cada anno decorrido, até seis annos, quando passarão a ser considerados officiaes de terceira classe. Observancia da jornada de 8 horas e pagamento pelo dobro, do trabalho excedente desse horario.

A. U. G. M. pleiteia mais a abolição das empreitadas, pagamento aos sabbados e não serem admittidos ao trabalho sinão operarios associados.

Si a justiça fosse o sentimento predominante nos senhores do patronato, é claro que as reclamações acima mencionadas seriam de prompto attendidas, pois nada encerram de exorbitante, quer na parte relativa ás garantias devidas ao homem do trabalho, quer no respeitante a salarios. Este ultimo ponto, então, no momento que atravessa o proletariado, a braços com a mais tremenda crise financeira, pela alta dos preços de tudo quanto é indispensavel á vida, nem deveria ser discutido. Mas, estamos certos que os patrões, de um egoismo revoltante, na sua parte maior, muito recalitrarão em dar ao operariado de metallurgia um pouco mais de dinheiro em troca dos serviços que elle presta.

Cumpra, porém, á S. U. M. não tergiversar, proseguir na reclamação feita até ser attendida, tanto mais que sabemos prestar a Federação dos Trabalhadores Bahianos todo apoio áquella sociedade federada.

Animo, camaradas, que sereis victoriosos.

OS ACONTECIMENTOS DO RIO

COMO REPERCUTIRÃO ELLES NA BAHIA

O Brazil inteiro, notadamente o Brazil proletario, acompanhou com o mais vivo interesse o des-trobrar dos acontecimentos que a «grève» do pessoal da Leopoldina provocou.

Soffredores como os seus irmãos da «Great Western» e da «Chemins», os ferroviarios da Leopoldina, após algumas decadas de submissão aviltadora, fizeram um appello aos reqüisitos de altivez ainda latentes em suas consciencias, fundaram gremios de resistencia e vieram a campo, gladiando pelos interesses e direitos postergados.

O governo federal, cujo espirito reaccionario se vem insolitamente affirmando contra o operariado, num momento em que os dirigentes das nações todas do Velho Mundo se extremam em attender e até mesmo acorçoar as reivindicações trabalhistas, bateu o pé, irado, e entrou a prender grévistas, a fechar associações obreiras, a prender jornalistas: da vanguarda socialista. A «Voz do Povo», o grande matutino operario e socialista do Rio, teve presos o seu director Alfonso Schmidt e os seus redactores Alvaro Palmeira, José Ôtílica, Fabio Luz e Astrojildo Pereira. Qualquer jornalista que pretendesse galgar as escadas da redacção do valeroso órgão, era logo preso, afim de que não houvesse quem o redigisse.

Nada mais, nada menos, que o garroteamento da liberdade de imprensa, por signal que em plena rua da Constituição, na capital da Republica, e por ordem do presidente da dita, o mesmo homem que, se nos não enganamos, em 1893, da tribuna da Camara dos Deputados, gritava umas objurgatorias bem duras a Floriano, por amor á mesmissima Constituição que s. ex. agora reduz a frangalhos. E, não fóra o gesto de Mauricio de Lacerda, assumindo a direcção da «Voz do Povo», o operariado em «grève» não teria, todos os dias, a palavra de ordem emanada do seu legitimo órgão, para proseguir, como proseguiu, na luta.

Evidentemente, em face desses acontecimentos, o proletariado bahiano de maneira alguma poderia permanecer inactivo. A sua solidariedade moral para com os irmãos do sul já havia

sido eloquentemente expressa nas moções votadas pela Federação, pondo-se á margem a solidariedade pratica, pela «grève», em virtude do momento delicado que atravessava a Bahia, e para evitar explorações partidarias em torno do movimento que se viesse a fazer.

Os ultimos actos do governo federal arrastaram, porém, os trabalhadores da Bahia, a uma attitude mais desassombhada, de onde, no dia 29 de Março, amanhecer esta capital com o serviço de viação paralyzado e suspensos tambem, ou em imminencia de suspensão, o labor nas fabricas, officinas e construcções.

A esse tempo, a Federação dos Trabalhadores Bahianos, que havia decretado a paralyzação na capital e em

algumas cidades do interior, recebia do Rio, communicações de que o governo procurava corrigir os excessos anteriores, promovendo a solução definitiva do caso da Leopoldina, reabrindo as associações obreiras e pondo em liberdade os operarios abusivamente arremessados ás prisões.

Restava, pois, á Federação, revogar o decreto de paralyzação, o que foi feito, voltando dentro de poucas horas, ás suas occupações habituaes, o operariado em parede, e ficando adiadas para oportunidade melhor as reivindicações que naturalmente seriam positivadas, caso o motivo principal do movimento iniciado não houvesse desaparecido com a victoria dos companheiros do Rio.

Empreiteiros da construcção civil reccusam cumprir o accordo

O novo governador assegura que elle sera' respeitado

Como se sabe, após quasi dois meses de «grève» parcial, o operariado da construcção civil, representado pelo Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e os empreiteiros e mestres por intermedio do chefe da Segurança Publica e tambem por uma comissão, celebraram um accordo para o reatamento dos serviços.

Como, porém, a victoria dos operarios resaltava inequivoca desse accordo, obtido pela firmeza dos mesmos na defensão dos seus direitos mais respeitaveis, alguns empreiteiros e mestres, apesar de haverem autorisado os srs. Eugenio Cardoso, Bibiano Cupim, Serafim Dias e outros, a approvarem as clausulas respectivas, para o que effectuaram varias assembléas, andam agora reccusando aos trabalhadores aquillo que se haviam obrigado a cumprir.

De entre os empreiteiros recalcitrantes destaca-se o engenheiro Furtado de Simas, que, chegou mesmo, por vindicta, a despedir todos os operarios antigos, burlando, assim, de um modo insolito o alludido accordo.

Como o sr. Simas é um dos felizes empreiteiros de obras do Estado, o

Sindicato designou uma comissão para a respeito entender-se com o dr. J. J. Seabra, governador do Estado. S. ex. depois de ouvir o secretario geral daquela associação, José Domiense da Silva, que em nome da comissão expuzera o assumpto, leu attentamente o accordo e não occultou estranheza e mesmo indignação em face do que estava se passando. Terminou o chefe de Estado por assegurar que iria agir no sentido de ser cumprido o accordo, dando ao novo titular da Segurança Publica, o conselheiro Antonio Seabra, instrucções para proceder.

Com este ultimo já se entendeu igualmente a comissão do Sindicato, ficando marcãda uma nova conferencia para a proxima semana.

A's Sociedades Operarias da Bahia a *Typographia do Povo*, á rua Silva Jardim, 37 (1.º andar), convida e espera o comparecimento das mesmas para a execução dos seus trabalhos typographicos.

A Fabrica da Boa-Viagem e os directores escravocratas

TEMPESTADES FUTURAS

Esperavamos com paciência e serenidade a organização do nosso Jornal, para, do alto das suas columnas, trazer á luz meridiana, desentranhando, a maneira pela qual, os abutres que dirigem, a fabrica da Boa-Viagem, maltratam os operarios, espoliando-os nos seus direitos, sugando, escandalosamente, parte dos seus minguados salarios já bastante reduzidos, emquanto, a custa do suor dos nossos companheiros enchem illicita e escandalosamente suas burras — em curtissimo periodo.

Precisavamos debuxar daqui, os meios inqualificaveis, pelos quaes, esses abutres sangram desapiadadamente os nossos companheiros tecelões e fiadores, obrigando-os a suportarem calados, como escravos, a tosquia abusiva e inqualificavel dos seus minguados vintens.

Não ha justificativa cabivel para taes miserias!!!

Esse grande nucleo de trabalho que bem podia ser a continuação modelar das fabricas de tecidos do norte do paiz — hoje não é mais que uma casa de desfarçada escravatura, corvejada pelo senhorio ambicioso, que não encontrando no seio dos homens competentes um, que se quizesse incumbir

de administral-a, com o desvio da rota luminosa e sabia do seu grande fundador Luiz Tarquinio — transformaram um montador de bicycleta em director-gerente dessa tenda de trabalho — encontrando, d'estarte, uma boa luva de pelica para adaptal-a aos seus dedos abutrinis!...

Ninguem ignora o modo escravo-crata pelo qual o director technico age, para com os operarios; ninguem ignora, a sua desmedida ambição de riqueza, o que, graças ao suor dos operarios em grande porção já logrou adquirir...

Seja qual for, o alvitre que lhe dê ao miolo, esse homem desapiadado põe em pratica, em tratando-se de extorquir dessa ou d'aquella maneira, tão conscio, como vive na certeza da sua impunidade!...

Ha para isso, para corôar as suas machiavelicas ideias, meia duzia de operarios ignorantes, que lhe servem de «secretas», quer no interior, quer no exterior da fabrica.

E' isso mesmo!...

Para justificar, o seu odio, a sua má indole, as suas más entranhas, para com o operariado, o director tecnico, escolhe dos seus bajuladores os mais desaluados e cruéis para cruci-

ficarem os seus companheiros com as multas, que não são mais que uma roubaheira inqualificavel e abusiva!...

Tudo quanto somma a serie de miserias, de vexames, de extorsões que o sr. director da fabrica da Boa Viagem tem feito soffrer os operarios, não são menos que, ventos que elle vae semeando no seio daquella onda humana de trabalhadores honrados e honestos, que, mais tempo, menos tempo, naturalmente hão de desencadear contra o seu algóz a formidavel tempestade de cujo fragor fatal, não haverá força humana que o resguarde...

Sim... Ha innumeras e amargas bagas de lagrimas choradas ha mais de doze annos, que ainda não seccaram e nem seccarão emquanto durar essa atmospherá de asphixia, oprimindo e embriando dentro do circulo de fôgo creado pelo sr. Otto Bittencouri, os direitos dos operarios que infelizmente trabalham debaixo da sua administração incompetente e desastrosa, a qual ha de cahir tão vergonhosamente como elle a exerce, moldada no finado regimen escravo-crata.

Proseguirei.

H.

Alfaiataria Chile

CHINDLER & ADLER

TERNOS DE CASEMIRAS E BRINS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Variado sortimento em artigos para homens e crianças

Perfumarias dos melhores Fabricantes

TELEPHONE, N. 1158

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Chile, N. 29 — BAHIA

O Proletariado em Marcha

Saibamos lutar

Camaradas :

Mais uma vez, o operariado Bahiano, dá prova de sua convicção, na victoria da verdade, do direito e da justiça, em campo pela sua liberdade que se achava tolhida, porque não tinha elle o seu porta voz. E hoje, num gesto nobre e altivo mostra a burguezia que não está de cocaras, como era o seu estado anterior. Percebeu que não era esta a sua posição de homens livres sobre a terra livre.

Considerando que não pediu para nascer, tem o direito de viver. Consciente deste direito, é seu dever lutar para que não seja apparente e sim real aquillo que a mentira por mais enfeitada que seja, não será capaz de encobrir com o seu manto nojento e esfarrapado.

E' mais um passo agigantado que os proletarios da Bahia dão para o progresso de suas reivindicações. Uma nova aurora desponta, um raio vivificador de sol penetrou no cerebro dos trabalhadores bahianos, gelados, estes, pela timidez, pelo receio dos patrões deshumanos.

Com o memoravel movimento de Junho começaram os nossos irmãos a sentir a necessidade da união para agirem contra a exploração do homem pelo homem. Eis como a verdade triumphou, brilha e fala em nome da liberdade e da justiça em defeza dos humildes e opprimidos homens, honestos do trabalho.

Graças aos céos, temos o nosso orgão de defeza.

Elle vem despertar as

consciencias que ainda permanecem indifferente á causa das reivindicações proletarias. E' um orgão de acção e de espirito para dar combate á exploração e esclarecer as verdades sobre a causa santa do socialismo, unico caminho que devemos trilhar sem desfallecimento nem vacillações, pois que, nelle está o nosso triumpho nesta luta de morte pela necessidade de viver. A nossa preocupação é a nossa liberdade, que, pela deficiencia de um orgão de character libertario se dedicasse a dar publicidade da nossa vida de escravos numa terra de regimen republicano, onde se diz que todos são livres e a Constituição lhes garante a liberdade de pensamento. Quem conhece ou sabe as necessidades que passam o operario e sua familia? Qual a gazeta buagueza que já se occupou de por claras as necessidades do operario, para que o seu salario suba em harmonia com a alta dos generos de primeira necessidade?

Quantas vezes o operario deixa a sua familia sem pão? E ella vive sempre mal ou pessimamente alimentada, os seus filhos descalços, muitos em completa nudez, a sua companheira, maltrapilha, anemizada, vive tomada de terror por presenciar tão lamentavel quadro de miseria.

Qual o coração que se não commove de tal crueldade? Em ver os filhos não leito sem gozar de suas innocencias, já torturados pela fome. Infelizes coitados, desde innocente, comecem a attender e respeitar os

caprichos e barbarias dos patrões e senhores donos da terra, que della se apossaram roubando, mentindo, ludibriando, comprando consciencias, lei, justiça, pelos proprios braços dos trabalhadores, que por serem inconscientes ignoram o seu valor no seio do universo, como factores do progresso e da riqueza, do civilizado ao mais inculto paiz do mundo. Notae que a humanidade nada tem que agradecer ao capital por tudo isto que se vê sobre a terra, pois que elle nada produziu sem o nosso esforço, sem a nossa actividade e sem o nosso sacrificio de ignorantes e inconscientes. Como pois, suportar taes affrontas sem que um dia nos revoltemos contra a canalha do capital? E' necessario mostrarmos aos indifferentes, aos interesseiros, aos bajuladores, que é um dever imprescriptivel dos opprimidos de hoje lutarem contra a burguezia assassina, devastadora, causadora das miserias e desgraças de milhões e milhões de energias, para que os magnatas permanecam na ociosidade, vivendo despreoccupadamente nos Clubs, nas casas das meretrizes, nas avenidas subindo e descendo, em automoveis, gozando sem nada produzir.

Avante companheiros! Abaixo a prepotencia e a exploração!

Não falteis aos que lutam, para o bem geral, com o vosso apoio, pois que sem este tudo é baldado.

JOSÉ DOS SANTOS GOMES.

INDICADOR ASSOCIATIVO

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES BAHIANOS—Sede: Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar.—Sessões às sextas-feiras, pelas 19 horas. Secretário geral, José dos Santos.

SYNDICATO DOS PEDREIROS, CARPINTEROS E DEMAIS CLASSES—Sede: Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar.—Sessões, às quartas e domingos, às 19 horas. Secretário geral, José Domienne da Silva.

SYNDICATO DOS PRODUCTORES DE MARCENARIA—Sede: Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar.—Sessões à Calçada do Bomfim, 229. Sessões, na sede social, às terças-feiras, pelas 19 horas; na Succursal, às quintas-feiras, pelas 17 horas. Secretário geral, Manoel Pedro de Oliveira.

SOCIEDADE UNIÃO DEFENSORA DOS SAPATEIROS—Sede: Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar.—Sessões, às segundas-feiras, pelas 19 horas. Presidente, João Pereira Leite.

SOCIEDADE UNIÃO DOS OPERÁRIOS DE PADARIA—Sede: Ladeira do Carmo, 41. Reuniões do directorio, aos domingos, pelas 12 horas. Delegado, Constancio Pereira Victoria.

LIGA OPERÁRIA DOS ALFAIATES DA BAHIA—Sede: Rua Silva Jardim, 73, 1.º andar.—Sessões, às segundas-feiras, pelas 19 horas. Presidente, Sancho Alexandre de Souza.

SOCIEDADE UNIÃO DOS MARMORISTAS—Sede: Jogo do Loureiro, 14. Sessões, às segundas-feiras, pelas 19 horas. Presidente, Estephano do Nascimento.

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUETAS TERRESTRES DA BAHIA—Sede: Ladeira da Lenha, 3, Bomfim. Presidente, João Baptista do Espírito Santo.

SOCIEDADE UNIÃO GERAL DOS METALLURGICOS DA BAHIA—Sede: Calçada do Bomfim, 87, 1.º andar.—Sessões de assembleia geral ordinaria, aos 24 de cada mez. Reuniões da directoria, às sextas-feiras. Presidente, Manoel Francisco Maia.

SOCIEDADE DEFENSORA DE S ELECTRICISTAS—Sede: Rua do Saldanha, 22. Sessões às segundas-feiras, pelas 19 horas. Presidente, Alfredo Campos de Oliveira.

SOCIEDADE UNIÃO DEFENSORA DOS OPERÁRIOS DE FERROVIA—Sede: Rua Domingos Pires, 25, Peri-peri. Sessões aos 15 e 25 de cada mez. Secretário geral, Nathalio de Jesus.

UNIÃO DOS EMPREGADOS DE BONDE, LUZ E FORÇA DA BAHIA—Sede: Portas do Carmo, 15, 2.º andar.—Sessões, às terças e sextas-feiras. Presidente, José da Costa Braga.

SOCIEDADE DE RESISTENCIA PROTECTORA DOS OPERÁRIOS DE S. FELIX E CACHOEIRA—Sede: S. Felix. Presidente, Jardelino Pedreira do Couto.

UNIÃO DE DEFEZA PROLETARIA DE MURITIBA—Sede: Villa de S. Pedro de Muritiba. Presidente, Miguel Anselmo da Silva; delegado, Anselmo Miguel Archanjo.

SOCIEDADE UNIÃO DOS CARREGADORES DA BAHIA—Sede: Rua do Pilar, 27. Presidente, Alípio Marciano dos Santos.

GREMIO DOS MACHINISTAS DA MARINHA CIVIL—(Succursal) Rua do Arsenal de Marinha, 50, 3.º andar

SOCIEDADE UNIÃO DOS FOGUETAS (succursal) Rua do Pilar, 34, 2.º andar.

UNIÃO DOS OPERÁRIOS ESTIVADORES (Succursal) Rua do Pilar, 27.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES (Succursal) Rua do Arsenal de Marinha, 28. Delegado, Manoel Celestino Santos.

UNIÃO DOS CONDUCTORES DE CARROÇAS DA BAHIA—Sede: Rua Bom Gosto da Calçada, 59. Presidente, Martinho Ribeiro Porto.

UNIÃO GRAPHICA BAHIANA—Num gesto de gentileza que muito nos desvanee, visitou a redacção de «Germinal» offerecendo-nos um exemplar dos Estatutos da U. G. B. da qual é esforço presidente, o companheiro Theodomiro Baptista. A directoria da florescente associação, já filiada à F. T. B. está assim constituída:

Presidente, Theodomiro Baptista; vice-presidente, Alfredo dos Santos Lisa; secretário geral, Eladio Miguel Pinto; 1.º secretário, Abdon Souza; 2.º secretário, João Lessa; thesoureiro, Manoel Farias; vogaes: Feliciano Cavalcante Silva, Laureano Forrester e Tructezindo Mattos. Mesa d'Assembleia geral:—Presidente, Prudencio de Carvalho; 1.º secretário, Ernesto Correia; 2.º secretário, Dyonisio Silva. Comissão fiscal:—Caetano de Carvalho, Paulino de Freitas e Licínio Nobre.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES BAHIANOS—Na sede da União Defensora dos Electricistas teve lugar, no dia 26 do passado, a 4.ª con-

ferencia de propaganda syndicalista, da serie promovida pela F. T. B.

O orador foi o camarada Asterio Luis dos Prazeres, a quem a assembleia applaudiu calorosamente.

Na proxima sexta-feira, às 18 horas, ao Cruzeiro de S. Francisco, 2, 1.º andar, haverá sessão ordinaria da Federação, sendo ordem do dia preferida o 3.º Congresso Operário Brasileiro.

Pede-se o comparecimento dos delegados de todas as associações federadas.

S. U. G. DOS TECELÕES DA BAHIA—O companheiro Francisco Paulo de Vasconcellos, escolhido para inaugurar a serie de palestras syndicalistas na sociedade de que é activo secretario geral, desincumbiu-se brilhantemente da sua missão, realizando a conferencia que os seus companheiros coroaram com applausos entusiasticos.

O segundo conferencista será o camarada José Eugenio de Oliveira, 1.º secretario da S. U. G. T. B.

SYNDICATO DOS PEDREIROS, CARPINTEROS E DEMAIS CLASSES—Ainda que com alguns dias de atraso, dado não ter sido possível a circulação de «Germinal» na semana passada, temos o prazer de registrar a impoençia das festas commemorativas do primeiro anniversario da fundação do S. P. C. D. C., no dia 19 de Março.

Tanto a cerimonia da inauguração da bandeira, como a sessão solemne realizada a noite, sob a presidencia do companheiro Abilio José dos Santos para esse fim acclamado, decorreram por entre manifestações de um entusiasmo organte pelo deffiro.

Foi uma verdadeira festa de confraternização proletaria, francamente aural das conquistas futuras dos homens do trabalho.

O nosso apparecimento

São da «Revista das Revistas», o interessante quinzenario de Vicente Avelino, as linhas que se seguem sobre «Germinal», e que transcrevemos, profundamente gratos pela gentileza da collega enrioca:

«GERMINAL—Com o titulo acima apparecerá brevemente na capital do Estado da Bahia, uma revista de propaganda socialista, dirigida pelo nosso illustre confrade dr. Agripino Nazareth.

O director da «Germinal», que é um dos mais formosos espiritos da nova geração de jornalistas brasileiros, do que já deu eloquento testemunho quando redactor-chefe d'«A Epoca», desta capital, certo, imprimirá á nova publicação uma feição á altura do seu formoso talento e de seus meritos incontestes.

«Germinal» será uma revista victoriosa».

Agradecemos, igualmente, as palavras com o «Spartacus», do Rio, e «A Tarde», desta capital, registrarem o apparecimento de «Germinal».

Um aspecto intellectual do "bolshevismo"

(Especialmente para GERMINAL)

II

A Russia, apesar de tudo, vae realisando uma obra admiravel, cujo aspecto cultural se destaca em luminoso relevo. N'uma communicacão recente feita á Academia de Sciencias da França, o sr. Lallemand leu áquella assembléa o relatorio do sr. Victor Henri, sobre o apoio prestado pelo governo dos «soviets» ao desenvolvimento da instrucção no paiz, aos sabios e a todas as obras culturaes. E', como se vê, um documento precioso, esse, oriundo de uma fonte sem eiva de suspeição. E o que d'elle se depreheende bastaria para redimir muitas das culpas do maximalismo, mesmo fossem ellas negras como as pintam os seus inimigos.

Não farei aqui a relação do que realisaram os «bolshevikis», em pouco mais de um anno, no dominio das artes, da cultura physica e da instrucção publica. Basta, porém, assignalar as cifras relativas aos estabelecimentos de ensino e ás bibliothecas e museus, para que se possa formar juizo sobre a obra levada a effeito por Lunatcharski, commissario do povo para a instrucção.

A synthese do seu programma é, por si, eloquente: «O *minimo* visado é que todos os cidadãos da Russia saibam ler e escrever; o *ideal* consiste na instrucção mais alta para todos. Meios principaes: formação de um exercito de professores, abertura de escolas technicas, de cursos para adultos, accessibilidade universitaria facultada a todos».

«Le Temps» de 17 de Julho, resumindo o relatorio de Victor Henri, assignala entre outros

ponctos, os seguintes: «Institutos, colleccões, museus novos foram creados. O centro intellectual da nova Russia é a Academia de Sciencias de Petrogrado, que tomou sob sua protecção os museus, os laboratorios, as faculdades. Constitue-se uma grande commissão para o estudo das riquezas e das forças de que dispõe a Russia».

«D'entre os novos institutos creados, o sr. Victor Henri cita o instituto chimico; um da platina, onde os sabios russos conseguiram reencontrar o processo secreto da separação da platina e do iridium, detido pelos allemães; um instituto de materiaes de construcção; um de melhoramento das raças ovinas; um outro destinado ao estudo do solo e dos adubos. Institutos do radio, dos raios X, de optica theorica e applicada de crystalographia, de hydrologia, do trabalho, funcionam egualmente, desde varios mezes».

Foi tambem creado, depois da revolução, um Instituto de Cultura Physica, para os candidatos á direcção da educação physica, ao estudo das questões scientificas, pedagogicas, etc., com cursos gratuitos e o seguinte programma:

1ª serie — 1º Theoria geral do desenvolvimento physico (historia da questão, exposições das opiniões, correntes e methodos modernos); 2º Anatomia (descriptiva, comparada, dinamica e pathologica); 3º Physiologia; 4º Pathologia geral; 4º Physica e chimica.

2ª serie — 1º Systemas nervosos (processos intellectuaes, pedagogia experimental e psico-

physica, hygiene geral); 2º Apparehos osseos e musculares (desenvolvimento, rithmo, massagem, orthopedia); 3º Orgãos do sentido e da palavra (meios de aperfeiçoamento); 4º Appareho digestivo (hygiene da alimentação, etc.); 5º Apparehos respiratorio e circulatorio; 6º Appareho genital; 7º Lei dos metabolismos.

3ª serie — Estudo dos processos do trabalho em relação com o desenvolvimento physico e a sua influencia sobre o organismo. O trabalho em relação á idade, ao sexo, á nutrição. Trabalho physico e intellectual.

Todas as lições theoricas são acompanhadas de experiencias de laboratorios demonstrativos, manipulações, trabalhos praticos.

A communicacão de Lallemand confirma plenamente o relato feito pelo capitão Sadoul sobre a obra realisada pelos russos, após o advento do governo socialista. Ha n'elle uma grande copia de informações interessantissimas sobre as novas escolas, os museus, as universidades, os institutos de hygiene, que se crearam por toda a Russia e que são accessiveis a toda gente. Na impossibilidade de resumil-as, citarei apenas alguns dados relativos ás escolas e universidades.

Durante o anno de 1918 abriram-se 1.000 escolas elementares novas, somente no districto de Moscow, e crearam-se seis universidades. Quanto ás bibliothecas, existem em Petrogrado e Moscow mais 81 do que antes da revolução. Nas provincias se observa o mesmo desenvolvimento. No districto de Usolski ha 73

bibliothecas de aldeia, 35 outras maiores e 500 salas de leitura. Durante o passado anno foram creadas 4 escolas normaes primarias, 42 superiores, 10 cursos de pedagogia, 110 cursos especiaes para professores e varios jardins da infancia. Muitos palacios foram transformados em escolas nocturnas para adultos e organisaram-se colonias industriaes e campos de jogo para creanças.

Os dados que ahi ficam não representam sinão uma parte do que se tem feito na Russia, em pról da cultura do povo. Contudo, por deficientes que sejam, bastam para dar uma idéa da vastidão do emprehendimento que está sendo tão brilhantemente levado a cabo pelos «bolshheviks». Bastam para fazer calarem-se os detractores da revolução russa, para pulverisar os epithetos de barbaros e ignorantes com que os apologistas d'esta democracia chula de alfabetos pretendem, n'uma generalisação absurda, deprimir os maximalistas.

No momento em que na capital da Republica se registra o decrescimo alarmante das matriculas nas escolas primarias; a falta de professores e a diminuição da frequencia de alumnos ás aulas, o confronto com a renascença russa deprime-nos e envergonha-nos.

Os socialistas, equiparados pelo feroz espirito reaccionario dos governos aos castens e ladrões, dão ao mundo, n'este momento, um exemplo sem precedentes, ante o qual as democracias de mentira, como a nossa, em que a mediocridade vacua assume ares cathedrauticos, deviam corar, humilhadas.

Rio.

ADOLPHO PORTO.

Como são perseguidos e explorados os operarios de Muritiba

— X —
Ou os clystéres da «Beneficente» patronal ou a porta da rua...
— X —

Os operarios das fabricas de charutos de Muritiba, conseguiram, como se sabe, ao influxo benefico da parede geral de Junho, e porque a ella adheriram, algumas pequenas melhorias. E logo comprehendem que a união proletaria era o unico meio de irem realizando, para o futuro, conquistas mais importantes.

A fundação da União da Defeza Operaria muito não tardou, a ella affluindo centenas e centenas de obreiros. Também não tardou a campanha do patronato contra a nova instituição, campanha que esta sendo mantida pelos processos já muito conhecidos de espionagem, multas, suspensões, despedidas injustas, etc.

Ultimamente, os mestres das varias fabricas armaram uma arapuca de «beneficencia» e a ella querem atrair todos os operarios, acenando-lhes com purgantes, clystéres, vomitorios para quando estiverem doentes, e prometendo-lhes um confortavel caixão mor-

tuario, ao soar para os incautos que se deixarem embair, o dia da viagem suprema.

Da-se, porém, que a maioria do proletariado de Muritiba já se não deixa arrastar pelas sercias barbadas que os grãos senhores da industria dos charutos lhe puzeram no encaço. De onde recludescerem as perseguições contra os operarios que repellem a exploração do patronato.

No proximo numero detalharemos as miserias que os mestres e contra-mestres das fabricas de Muritiba vêm praticando contra os operarios, aos quaes como um dos meios de alliciamto para a tal arapuca beneficiente, não cessavam de afirmar que quando o novo governador tomasse posse, fecharia a União da Defeza Operaria...

Que espertalhões! Mas não perderão por esperar. Vainos por-lhes as calvas obscenas à mostra.

“VOZ DO POVO”

Grande matutino de informação operaria e propaganda socialista, orgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do proletariado em geral. Colaboração de Mauricio de Lacerda, José Oiticica, Fabio Luz, Astrogildo Pereira, Domingos Ribeiro Filho, Lima Barreto, Theodoro Magalhães, Agripino Nazareth e outros.

Acha-se à venda nesta capital no Sindicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, União dos Tecelões e Sindicato dos Productores de Marcenaria.

MARCENARIA E CARPINTARIA

de Antonio Marcellino

Encarrega-se do fabrico de carteiras americanas ou outro qualquer systema, parquetes ou soalhos, mosaicos em composições de diferentes qualidades de madeiras embutidas para ornamentos de salas, gabinetes, etc.

Armações, vitrines e balcões para estabelecimentos commerciaes, moveis de qualquer especie e bem assim de todo e qualquer trabalho concernente a este ramo de industria, para o que dispõe de pessoal habilitado e catalogos completos.

N. B. — Também se encarrega de construcções e reparações de predios, sob contracto

À RUA CHILE, N. 11--BANHA

